

Com apoio do Banco do Bem, HC I implementa pilates

O tratamento oncológico pode provocar perda de força muscular, equilíbrio e amplitude do movimento articular. Uma das maneiras de recuperar essas habilidades é a prática do pilates. A técnica consiste em exercícios com auxílio de aparelhos específicos que contribuem com a melhoria da coordenação motora e aumento da flexibilidade, mobilidade, postura e capacidade cardiorrespiratória. O Setor de Reabilitação do HC I recebeu dois equipamentos para a implementação desse método de treinamento, que foram adquiridos por meio do Banco do Bem, projeto promovido pelo INCAvoluntário. Com isso a unidade também passa a oferecer a modalidade, que já era disponibilizada pelo HC II.

A equipe de profissionais do setor atende, mensalmente, em torno de 600 pacientes no ambulatório. Desse total, cerca de 20% fazem pilates. “As sessões são realizadas no ginásio e ajudam a diversificar o atendimento. Há uma extensa variedade de exercícios nessa modalidade para os diferentes grupos musculares e articulações



Pacientes e profissionais já percebem a evolução na recuperação após a chegada dos aparelhos

comprometidos pelo tratamento oncológico”, afirmou Luciana Bizzo, chefe do Setor de Reabilitação.

A paciente Cláudia, de 60 anos, faz fisioterapia no INCA há mais de um ano e sentiu a evolução após o início do pilates. “Houve diminuição da dor e adquiri mais força e amplitude dos movimentos. O carinho e a competência da equipe ajudam bastante”. Lucy, de 58 anos, chegou ao Instituto utilizando cadeira de rodas e, agora, já consegue andar com muletas. “Quando comecei as atividades minha perna parecia uma gelatina, não conseguia ficar em pé. Com o pilates, ganhei força e tônus muscular”.

Segundo Luciana Bizzo, aqueles que praticam a técnica possuem maior possibilidade de retornarem às atividades funcionais do dia a dia.

Simulação realística passa a fazer parte da grade curricular para residentes de Enfermagem

A enfermeira Lília Pedrada, do HC II, transformou o conteúdo de sua dissertação de mestrado, *Simulação realística como estratégia facilitadora no ensino/aprendizagem para gestão do cuidado seguro através da visita pré-operatória de enfermagem ao paciente cirúrgico oncológico*, em conteúdo para as turmas de residência de enfermagem. A simulação realística com cenário agora faz parte da grade curricular do curso, na disciplina de sistematização da assistência de enfermagem com conteúdo perioperatório, que consta do currículo do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

Lília explicou que a simulação é uma estratégia facilitadora para o campo prático dos residentes de enfermagem. “A iniciativa surgiu após uma avaliação da área de educação continuada do HC II. Na unidade, montamos o cenário da simulação para a prática de estágio da residência”, disse.

A enfermeira atua em centro cirúrgico há mais de 20 anos, e essa experiência mostrou o quanto o paciente se torna vulnerável a danos no período

transoperatório (que corresponde ao momento em que o paciente é recebido no centro cirúrgico até ser transferido para a recuperação anestésica), em virtude do ambiente altamente dinâmico e tecnológico. A proposta, então, foi evitar eventos adversos, sujeitos a acontecerem ao longo de todo o processo.

Em 2022, foi realizada a simulação com a primeira turma. Segundo Lília, os riscos são realidades presentes na assistência cirúrgica. Ela cita, como exemplo, as chances de queda, lesão de pele, sangramento, infecção, queimadura e reação alérgica. “É imprescindível prevenir ou reduzir a possibilidade de complicações. A simulação visa aproximar os residentes de enfermagem à temática da segurança do paciente cirúrgico e oncológico”.



Residentes são treinados na temática da segurança do paciente cirúrgico e oncológico